

Sistemas de esgotamento concluídos pela Codevasf atendem a mais de 39 mil pessoas na Bahia e Minas Gerais

Uma das ações prioritárias da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) tem sido a implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES) em municípios com até 50 mil habitantes situados nas bacias do rio São Francisco e do Parnaíba.

Em 2012, a empresa concluiu as obras em Gentio do Ouro, Abaré, Morro do Chapéu e Caturama, na Bahia, e São Roque de Minas e Uruana de Minas, em Minas Gerais, envolvendo um total de recursos da ordem de R\$ 34,5 milhões e atendendo mais de 39 mil pessoas que moram nas localidades atendidas. Com a conclusão da obra, a Codevasf repassa os sistemas para as prefeituras municipais colocarem em operação por meio de Termo de Compromisso e Transferência com Encargos.

Para este ano, a previsão de investimentos na área é da ordem de R\$ 273 milhões. Até 2014, a empresa terá investido R\$ 2,1 bilhões nesta ação. Os recursos são do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, no âmbito do Programa de Revitalização das Bacias Hidrográficas do São Francisco e do Parnaíba.

Na implantação do SES nos municípios baianos de Gentio do Ouro, Abaré, Morro do Chapéu e Caturama, a Codevasf investiu cerca de R\$ 27 milhões beneficiando uma população de 33 mil habitantes. Em Gentio do Ouro, foram realizadas 947 ligações domiciliares, atendendo mais de 3 mil moradores. O sistema teve um custo de R\$ 2,3 milhões. Na cidade de Abaré, o valor da obra foi da ordem de R\$ 7,5 milhões.

As 1.012 ligações domiciliares executadas beneficiarão cerca de 6 mil pessoas, sendo que o sistema tem capacidade para atender 9.755 pessoas em final de plano. Em Morro do Chapéu, o sistema beneficia, num primeiro momento, mais de 21 mil moradores. O investimento foi de R\$ 13,5 milhões. Já em Caturama, a instalação do sistema teve recursos de R\$ 3,7 milhões, com capacidade para atender uma população de quase 3 mil habitantes em final de plano.

No estado de Minas Gerais, nos municípios de São Roque de Minas e Uruana de Minas, as obras envolveram recursos da ordem de R\$ 7,5 milhões, que irão atender um total de cerca de seis mil pessoas que vivem nesses dois

municípios.

Além da finalização das obras em municípios da Bahia e Minas Gerais, a Codevasf está concluindo a implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário em Alagoas, Maranhão, Pernambuco, Piauí e Sergipe, além de outros municípios baianos e mineiros. Quando todos os sistemas estiverem em pleno funcionamento irão beneficiar uma população de cerca de 2,1 milhões de pessoas, espalhadas em 168 cidades nesses estados.

“Uma vez que a Codevasf recentemente incorporou em sua área de atuação as bacias hidrográficas dos rios Itapecuru e Mearim, é grande nossa expectativa quanto à continuidade desse trabalho nos próximos anos, uma vez que esperamos que essas ações sejam continuadas para a universalização dos municípios inseridos nas calhas do São Francisco e Parnaíba e que sejam iniciadas nos municípios pertencentes a calha dos rios Itapecuru e Mearim”, explica Elton Silva Cruz, assessor da Área de Revitalização de Bacias Hidrográficas da Codevasf.

Mais qualidade de vida

A população já beneficiada com as obras de esgotamento sanitário avalia positivamente os benefícios do empreendimento. A dona de casa Antonia Alves de Cerqueira, moradora de Abaré, é enfática em afirmar que sua vida ficou melhor com a implantação do sistema. "Por exemplo, antes a rua era muito suja sem o esgoto. Agora melhorou 100%", explica.

Claudionora da Conceição, também dona de casa residente no centro de Abaré, comemora. "Minha vida mudou pra melhor. Antes havia esgoto na rua, muito mau cheiro, fossa entupida. Tinha muito medo dos meus filhos terem alguma doença séria. Agora não tem mais isso", garante.

De fato, o esgotamento sanitário traz uma série de benefícios para a comunidade. “Essas obras vêm sendo tratadas pelo governo federal, nos últimos anos, como um direito do cidadão. Com essas intervenções, a Codevasf contribui para o desenvolvimento regional dos municípios pertencentes as calhas do São Francisco e do Parnaíba. Essas ações ajudam a controlar e prevenir inúmeras doenças de veiculação hídrica, melhoram às condições de saúde, segurança e conforto dos beneficiários, além das melhorias das atividades comerciais e industriais, com a eliminação da poluição do solo, bem como a conservação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos”, observa Elton Silva Cruz.